

APRESENTAÇÃO

“Eu vou começar dizendo, na minha opinião, o que é um museu. Eu acredito que um museu, qualquer que seja, deve responder a uma questão fundamental: o que é a condição humana? De todos os museus que eu conheço, incluindo o venerável British Museum, nenhum responde completamente esta questão e, entretanto, nenhum a ignora. Todas estas instituições, mesmo as menos pretenciosas, como a Casa de Anne Frank, trazem apenas um elemento de resposta. Na verdade, acontece uma grande conversa entre os museus do mundo. Cada um deles parece querer dizer o que pensa da natureza humana, seja apoiando e enriquecendo as declarações recíprocas, seja as contradizendo.”

(Neil Postman, 1989)

Há dez mil anos, as áreas correspondentes ao Vale do Paranapanema, São Paulo, têm sustentado diferentes formas de apropriação, transformação e interpretação dos recursos naturais, pelos mais distintos grupos humanos.

Inicialmente, os caçadores-coletores ocuparam os terraços marginais e as regiões próximas aos afloramentos rochosos e, nestes locais, deixaram as marcas dos seus acampamentos e de suas oficinas líticas. Marcas que sobreviveram ao tempo e, portanto, testemunham uma vivência cotidiana de homens e mulheres que construíram um universo cultural sabidamente mais complexo.

Os depósitos naturais de argila, os sinais das antigas aldeias perceptíveis em suaves vertentes de colinas, as vasilhas de cerâmica, as lâminas de machado e tantos outros vestígios, indicam

que esta região serviu, também, de cenário para o estabelecimento de aldeias de grupos de horticultores.

As terras e as águas que pertencem a esse vale foram submetidas ao processo predatório de colonização. A partir do século XVII, povos, especialmente os Guarani, tiveram seus limites de alma e de subsistência delimitados pelos exploradores, religiosos e governantes da metrópole ibérica.

A sucessão de rupturas sócio-econômicas e culturais, ao longo dos últimos séculos, é responsável pela constituição de núcleos urbanos bem definidos que se transformaram em cidades importantes para este Estado.

Ao mesmo tempo, a configuração de ciclos econômicos sobrepostos, abriu caminhos entre as diferentes regiões do vale e deste com outras áreas do território brasileiro. Essas rotas impostas pelas idéias de progresso e consolidadas em distintos movimentos políticos causaram aproximações e estranhamentos entre as pessoas do Paranapanema. Separaram as sociedades em demarcados territórios urbanos e hierarquizaram as populações das cidades e dos campos.

A chegada de forasteiros - migrantes e imigrantes - trouxe novos horizontes para a dialética social desta região, diversificando os sinais e símbolos culturais, orientando-os para a constituição de um perfil patrimonial singular. Este, por sua vez, integrou-se às características culturais de outras regiões, para compor as identidades paulista e brasileira.

Essa sucessão de tempos tem amparado as continuidades e rupturas do cotidiano dos grupos humanos do Vale do Paranapanema que, a partir da década de sessenta, é alvo de outro tipo de intervenção.

Nesse período, um grupo de arqueólogos, liderado por Luciana Pallestrini, deu início às pesquisas arqueológicas no Município de Itapeva, evidenciando os testemunhos de uma antiga aldeia de horticultores ceramistas pré-coloniais que foi habitada há mil anos. A partir desta data, a resistente bacia hidrográfica do Rio Paranapanema, passou a servir de palco para contínuos processos de pesquisa arqueológica por meio de prospecção, evidenciação e interpretação em relação às marcas das populações nativas de tempos mais recuados.

Assim, teve início a edificação de um novo segmento patrimonial vinculado às pessoas do referido vale: o **patrimônio arqueológico**.

Ao mesmo tempo, em outras regiões do Brasil, a realidade arqueológica do nosso passado também era desvelada. Este processo, que tem envolvido as mais diferentes estruturas institucionais e interagido com as distintas camadas da população, fez emergir uma avassaladora quantidade de vestígios que testemunham e documentam os horizontes culturais dos grupos nativos que habitaram este país.

Entretanto, é possível constatar que os estudos arqueológicos, responsáveis pela fidedignidade atribuída aos vestígios dessas populações, têm construído um rico e multifacetado universo patrimonial, ainda imperceptível para aqueles que interpretam o Brasil.

Este trabalho expõe esse problema, delimitado por fronteiras e barreiras de ordem museológica, uma vez que em grande parte o patrimônio arqueológico tem sido constituído, há séculos, a partir da lógica institucional dos museus. Ao lado da explanação desta problemática, o Projeto Paranapanema é a base para a aplicação de **modelos de musealização** para ser testada a seguinte hipótese: é

possível estruturar um modelo de musealização capaz de mediar a produção do conhecimento arqueológico e a interpretação da identidade, objetivando a preservação do patrimônio.

Assim, este estudo pertence ao contexto científico que tem sido delineado para o **Programa Regional de Arqueologia da Bacia do Rio Paranapanema, Estado de São Paulo**, a partir da configuração de uma nova estrutura organizacional, implantada por José Luiz de Moraes, seu atual coordenador. Cabe mencionar que, preliminarmente, foi apresentado como tese de doutoramento à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em 1995, também orientada pelo Prof. Moraes.

Neste sentido, a referida estrutura abriu espaço, também, para pesquisas voltadas às questões patrimoniais que já se impõem, em função das três décadas de coleta, estudo, guarda, interpretação, produção acadêmica, convivência com diferentes populações, articulação com os poderes constituídos, elaboração de normas e leis, entre tantos outros aspectos que norteiam os projetos arqueológicos. Dentro deste âmbito, estão inseridos os problemas museológicos, uma vez que o Projeto Paranapanema nasceu no Museu Paulista da Universidade de São Paulo, é responsável pela criação do Centro Regional de Pesquisas Arqueológicas Mario Neme - em Piraju, São Paulo e hoje faz parte do novo Museu de Arqueologia e Etnologia da mesma universidade.

A redação deste trabalho, que está inserido em um complexo de preocupações e ações muito maiores, procurou atingir os seguintes objetivos:

- a) evidenciar que os problemas patrimoniais oriundos das pesquisas arqueológicas, desenvolvidas neste país, não têm servido como indicadores para a construção da memória nacional;

- b) demonstrar que a elucidação desta problemática corresponde a uma questão básica e estruturadora referente à consolidação da Arqueologia no Brasil.
- c) apresentar e analisar - enquanto estudo de caso - o perfil patrimonial do Projeto Paranapanema, considerando-o como o referencial essencial para o desenvolvimento das pesquisas arqueológicas inseridas no Programa Regional de Arqueologia da Bacia do Rio Paranapanema.
- d) propor processos de musealização capazes de redimensionar as características patrimoniais, no que diz respeito à salvaguarda e comunicação da informação gerada pelas citadas pesquisas arqueológicas:
 - elucidar as características deste processo, a partir de uma visão histórica sobre o fenômeno museu, conjugada com a apresentação dos aspectos disciplinares da Museologia, enquanto área de conhecimento.
 - apresentar modelos de musealização (propostas conceituais e metodológicas) que contemplem as particularidades patrimoniais do Projeto Paranapanema e, ao mesmo tempo, indiquem pormenores constitutivos, essenciais para processos museológicos congêneres.
- e) caracterizar as questões inerentes ao desenvolvimento das pesquisas arqueológicas, à origem e consolidação dos museus de Arqueologia e às distintas formas de apropriação patrimonial, como problemas concernentes às idéias e

mentalidades, que estão apoiados em estruturas mentais de longa duração.

- f) contribuir para o desenvolvimento do Programa Regional de Arqueologia da Bacia do Rio Paranapanema - Estado de São Paulo, como também para um repensar em relação à formação profissional em Arqueologia, à organização das instituições arqueológicas deste país e às opções dos arqueólogos, no que diz respeito às suas responsabilidades sociais.

Para tanto, a redação privilegiou a estrutura apresentada a seguir. O tema central do trabalho começará a ser desvelado na Introdução, onde serão abordados aspectos da construção da história da cultura brasileira e o sistemático abandono das fontes arqueológicas, com a intenção de caracterizar uma estratigrafia de olhares interpretativos míopes em relação ao passado pré-colonial.

Após essa introdução ao tema central do trabalho, o primeiro capítulo desvendará a potencialidade dos processos de musealização em relação à integração do patrimônio arqueológico no *corpus* de indicadores da memória nacional. Neste sentido, o fenômeno museal será rastreado historicamente e terá ênfase a análise sobre o papel de coadjuvante que tem sido reservado para a Arqueologia nas instituições brasileiras. Em seguida, serão apresentados os aspectos constitutivos da disciplina Museologia e as respectivas bases conceituais que consolidam a musealização, como um processo de comunicação preservacionista.

O segundo capítulo concentrará as atenções específicas deste trabalho, ou seja: selecionar um projeto de pesquisa

arqueológica, analisar a sua realidade patrimonial e apresentar propostas de modelos de musealização. Assim sendo, o Projeto Paranapanema apresentou-se como um adequado objeto de estudo para aplicação destes modelos, pois o seu desenvolvimento já está alcançando trinta anos de esforços concentrados, no sentido de evidenciar e entender a ocupação pré-colonial e colonial da região, como também tem uma histórica cumplicidade com a instituição museu. Deve ser sublinhado que este projeto conta com uma organização científica e documental - rara entre os projetos brasileiros - que não só facilitou os estudos, mas que já evidenciou preocupações de ordem patrimonial.

A conclusão abordará as possibilidades de inserção das propostas delineadas para esse estudo de caso, em um universo maior correspondente aos problemas patrimoniais da Arqueologia Brasileira.

A elaboração deste trabalho privilegiou, além da linguagem escrita narrativa, a apresentação de outras formas de texto e mesmo de outros meios de informação.

Neste sentido, diversos quadros esquemáticos sintetizam as idéias e conceitos. Foram concebidos e apresentados com o objetivo de propiciarem uma leitura independente e conjunta das principais discussões que estão embutidas ao longo do texto. Os documentos escritos ou fotográficos, reproduzidos em diversas partes, devem ser compreendidos não só pelo seu caráter iconográfico, mas sobretudo pelo seu apelo iconológico, pois foram selecionados, justamente, a partir deste critério. A inclusão de fotos, cartas, trechos de relatórios, entre outros, além de dotar o texto escrito de fidedignidade, deve possibilitar apreciação do caráter simbólico destes testemunhos.

A apresentação dos mapas segue as normas do já estabelecido Plano Cartográfico do Projeto Paranapanema, elaborado por José Luiz de Moraes. Da mesma forma, as informações de caráter estrutural do projeto acompanham orientação maior, relacionada à coordenação geral do referido programa regional.

A inserção de explicações em notas de rodapé, prende-se à intenção de explicar aspectos ainda não tratados em bibliografia com ampla difusão, detalhar procedimentos de pesquisa ou dar crédito aos responsáveis pelos conceitos e idéias apresentados.

A bibliografia citada, de uma forma geral, foi selecionada de um elenco de autores muito maior, que será apresentado após as conclusões deste trabalho. As citações estão apresentadas na língua original, e foi mantida a ortografia dos textos.